

## Perante ofensas

**TEMA — Compreensão e tolerância.**

Reportando-nos às ofensas que porventura nos conturbem a caminhada, recordemos os tesouros de orientação e discernimento que nos felicitam a alma.

Compete-nos a obrigação de reconhecer que nós, os espíritos encarnados e desencarnados que hoje nos devotamos ao Evangelho explicado pela Codificação Kardequiana, guardamos elucidações em torno das realidades essenciais da Vida e do Universo em grau de esclarecimento e convicção que a maioria dos profíctes de muitas das escolas religiosas da Terra estão longe de alcançar.

Conhecemos, raciocinadamente:

a vida além da morte;

a responsabilidade compulsória da consciência de cada um, na lei de causa e efeito;

o intercâmbio do mundo espiritual com o mundo físico;



a reencarnação;  
o problema das provas;  
o impositivo de esquecimento de todo mal;  
a necessidade constante da prática do bem;  
a mediunidade com os fatos que lhe são  
consequentes;

o princípio das afinidades com os imperativos da sintonização fluídica;

a obsessão visível e a obsessão oculta;  
o degrau evolutivo em que cada criatura se coloca;

a diferença entre cultura do cérebro e direção do sentimento.

Por outro lado, recebemos favores constantes, como sejam:

a interpretação clara das lições de Jesus;  
o consolo e a advertência de amigos domiciliados em planos superiores;

o benefício da prece espontânea sem o constrangimento de quaisquer preceitos convencionais;

a intervenção fraternal no socorro aos Espíritos infelizes;

a cooperação do magnetismo sublimado e múltiplas expressões de auxílio que vão da palestra doutrinária às mais elevadas demonstrações de carinho e abnegação da Espiritualidade Maior.

É razoável concluir, assim, que se nós, os que sabemos tanto da verdade e recolhe-



mos tanto amparo, ainda ofendemos a outrem sem perceber, como exhibir demasiada severidade perante aqueles irmãos da Humanidade que nada recebem do muito que conhecemos e recebemos?

Reflitamos nisso e abramos o coração ao entendimento e à misericórdia, porquanto sòmente pelo cultivo da misericórdia e do entendimento é que encontraremos, em nós mesmos, a força do amor capaz de garantir em nós e fora de nós a construção do Reino de Deus.

